

Estágio acadêmico em Patologia Cirúrgica Oncológica: um relato de experiência

Ana Carolina Alves Pinheiro; UFAM; carolinapinheiro.fmm@gmail.com;
Thalyta Coelho Tupinambá de Araújo Silva; UFAM;
Lynda Beckman do Carmo; UFAM;
Naíza Menezes Medeiros Abrahim; UFAM;
Luciana Botinelly Mendonça Fujimoto; UFAM;

1. Introdução

A formação acadêmica em Medicina caracteriza-se como uma etapa crucial no desenvolvimento de futuros médicos. É um período no qual o estudante adquire os conhecimentos e as competências essenciais para tornar-se um profissional da saúde ². Com esse viés, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina foram atualizadas, em 2014, a fim de estabelecer um projeto pedagógico com metodologias ativas, voltada para a autonomia dos discentes, além de definir fundamentos e procedimentos necessários durante a graduação. Ainda, nota-se o incentivo aos alunos buscarem ensinamentos além do previsto na grade, podendo se inserir em atividades de pesquisas, estágios ou monitorias.

Nesse sentido, o processo de formação médica explora diversas metodologias de ensino, desde aprendizados teóricos em salas de aula até experiências com profissionais especializados nos centros cirúrgicos. Assim, a existência de atividades práticas possibilita aos estudantes a oportunidade de inserção nos possíveis ambientes de trabalho médico. Desse modo, os estágios acadêmicos fazem-se de suma importância durante a graduação, pois além de representarem uma etapa essencial no desenvolvimento das habilidades clínicas, ofertam uma ferramenta para identificar escolhas futuras de especialização.

Por meio dos estágios, os estudantes são capazes de estabelecer conexões entre a teoria estudada e a vivência, permitindo uma melhor compreensão dos procedimentos e protocolos médicos. O convívio com pacientes e outros profissionais possibilita a construção de competências essenciais como o trabalho em equipe, comunicação e autonomia, contribuindo ainda no fortalecimento de competências interpessoais como a ética e a empatia.

Ademais, torna-se válido aproximar os discentes das práticas extracurriculares, visto que estas tanto corroboram na complementação dos currículos como promovem uma experiência única e diferente das oferecidas pela grade curricular. Mediante os estágios supervisionados, os alunos podem explorar diversos ambientes de trabalho, podendo verificar suas possíveis escolhas profissionais, corroborando na identificação da especialização que julgam possuir maior afinidade.

2. Relato de experiência

O estágio acadêmico foi realizado no Departamento de Patologia e Medicina Legal (DPML) da Faculdade de Medicina, vinculado à Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Ainda, o programa de estágio foi iniciado no mês de Janeiro e foi finalizado em Março de 2025, tendo como preceptoria os profissionais da Medicina e da

Odontologia com residência em Patologia, além dos técnicos de laboratório e dos médicos e dentistas residentes em patologia. Assim, ao iniciar a ambientação do DPML, pôde-se observar a divisão do processo de fabricação e análise das lâminas em 3 etapas: a macroscopia, o laboratório de lâminas e a microscopia.

Na sala onde eram realizadas a macroscopia das peças cirúrgicas foi observada a importância da devida identificação da peça, assim como do laudo que a acompanhava, a fim de evitar possíveis confusões no que tange ao paciente. A inspeção, o tato e a medição são aspectos de extrema relevância durante a macroscopia, uma vez que, em relação à Oncologia, o aspecto do tumor nesses três sentidos reverbera seu potencial de malignidade, o qual será confirmado ou não durante a microscopia. Dessa forma, após cortar as peças, a apresentação interna, a resistência ao corte e a textura devem ser bem descritas pelo profissional, com o intuito de possibilitar ao patologista fazer uma análise integrada entre o que foi visto na microscopia e o que a macroscopia diz sobre a peça.

A fabricação das lâminas era uma etapa realizada por uma equipe de técnicos de laboratório, os quais eram responsáveis pela identificação, assim como a correspondência, do laudo em relação à peça e pela produção da lâmina. Nessa perspectiva, deve-se seguir seis passos para a confecção da lâmina, são eles: fixação, processamento, microtomia, desparafinização e reidratação, coloração e montagem. A fixação corresponde a uma etapa compartilhada entre a macroscopia e a microscopia, pois é a imersão do tecido em solução fixadora como o formol, a fim de preservá-lo. O processamento, por sua vez, é composto por três estágios: a desidratação, a clarificação e a inclusão, durante os quais o tecido é mergulhado em soluções alcoólicas para desidratar, depois é clarificado com o xilol, por exemplo, para retirar o álcool e, por fim, incluir esse tecido em um bloco de parafina. Após essas etapas, segue-se a microtomia que consiste em fazer cortes finos dessa peça incluída na parafina para anexá-la à lâmina. Assim, as lâminas com os cortes são aquecidas para retirar a parafina, em seguida as lâminas são desidratadas e reidratadas para realizar a coloração. Então, seguem-se os passos finais que são a coloração da lâmina que varia de acordo com cada tecido e, enfim, montar a lâmina colocando a laminula, a fim de minimizar a ação da umidade do ambiente.

A microscopia consiste no estágio final da análise histopatológica, a qual necessita da intervenção direta dos médicos e dentistas patologistas, assim como dos residentes em patologia. Isto posto, a acurácia diagnóstica, por vezes, é dificultada pela técnica de produção ineficiente das lâminas ou erros na coleta do material, por isso as etapas da macroscopia e montagem das lâminas exercem um papel crucial para o êxito nas etapas subsequentes.

3. Discussão

É notório que o estágio é uma atividade curricular de extrema importância para a formação acadêmica. Isso porque, ele representa um ambiente propício ao aprendizado e à aquisição de experiências, simulando a realidade no entorno do mercado profissional, tendo em vista a necessidade que os acadêmicos, especialmente de Medicina, têm em estabelecer contato com as diferentes etapas e processos que compõem a prática médica. O estágio configura-se, portanto, como uma oportunidade de aprendizado teórico e prático na Medicina, mediado e orientado pelos profissionais da saúde, que assumem papel ímpar na formação acadêmica e no desenvolvimento das competências necessárias ao futuro exercício da profissão.

A Patologia Geral é uma matéria essencial na grade curricular de medicina, haja vista que estuda a doença no seu aspecto morfológico e funcional. Assim, estabelece-se em um lugar central na formação médica, pois permite a conexão entre as disciplinas

básicas e a prática clínica, além de explicar os mecanismos das doenças, contribuindo para os diagnósticos e os tratamentos adequados ^{1,2}.

A oportunidade de vivenciar um estágio na área de patologia oferece uma experiência singular e transformadora para os discentes de medicina, haja vista o contato com amostras histopatológicas, laudos e discussões diagnósticas. Assim, o estudante torna-se capaz de reconhecer alterações celulares e teciduais, além de correlacionar achados morfológicos com a clínica, possibilitando uma compreensão geral do processo saúde-doença ².

Ademais, vale ressaltar a diferença no profissional que teve uma experiência na área da patologia, pois o contato com as peças cirúrgicas promove uma aproximação direta com os métodos diagnósticos e a complexidade do câncer. Segundo um estudo da “BMC Medical Education”, estudantes que participaram de cursos na área da patologia apresentam uma melhora perceptível, em relação aos que optaram por não realizar, na habilidade de interpretar relatórios malignos, identificando os aspectos como margens cirúrgicas e invasões. Tal estudo evidencia a influência dos estágios na patologia oncológica, visto permitir ao discente se inserir nas práticas, entender minuciosamente cada processo, evolução das enfermidades e como se apresentam, a fim de identificar prognósticos e melhores maneiras terapêuticas possíveis ^{2,3}.

A presença de médicos e odontólogos especializados em Patologia desempenha papel crucial na sustentação do raciocínio clínico e na consolidação de diagnósticos precisos, sobretudo em um cenário de crescente complexidade das doenças, como nas neoplasias. Esses profissionais asseguram a integração entre a clínica e a análise laboratorial, além de contribuem para a construção de protocolos terapêuticos mais seguros e individualizados. Entretanto, a realidade atual evidencia uma escassez significativa de patologistas, o que reflete não apenas a baixa valorização da especialidade, mas também a preocupante tendência de diminuição da disciplina de Patologia na formação dos acadêmicos da área da saúde. Tal movimento revela-se um retrocesso pedagógico, pois fragiliza a base teórico-prática indispensável ao futuro exercício profissional, limitando a capacidade crítica dos estudantes e reduzindo sua compreensão sobre os mecanismos das doenças ⁴. Em última análise, a marginalização da Patologia na formação médica e odontológica compromete diretamente a qualidade da assistência em saúde, dificultando o diagnóstico precoce e, conseqüentemente, impactando negativamente os desfechos clínicos dos pacientes.

4. Considerações finais

Dessarte, a vivência imersiva na Patologia revelou-se uma experiência profundamente enriquecedora, pois permitiu compreender desde o processo de confecção das lâminas histológicas até a análise minuciosa das alterações microscópicas. Esse percurso fornece não apenas subsídios para a construção do raciocínio clínico, mas também amplia a visão crítica sobre o papel do patologista no diagnóstico. Destaca-se, ainda, a relevância da análise histopatológica na identificação e confirmação de neoplasias, etapa essencial para a oncologia clínica, uma vez que direciona condutas terapêuticas e prognósticas. Assim, o estágio contribui de forma decisiva para o crescimento profissional e acadêmico, consolidando a integração entre teoria, prática e aplicabilidade clínica.

Palavras-Chave: Estágio; Patologia; Peça cirúrgica; Oncologia; Aprendizado.

Agradecimentos

Agradece-se aos preceptores pelo acompanhamento atencioso e pelas contribuições prestadas durante todo o período de estágio, cuja dedicação foi fundamental para a consolidação do aprendizado. Aos técnicos de laboratório, pelo suporte técnico e pela disposição em compartilhar conhecimentos práticos essenciais à vivência acadêmica. Aos residentes em Patologia, pela colaboração e pela disponibilidade em ensinar com clareza e paciência. Por fim, ao Departamento de Patologia e Medicina Legal (DPML), pelo acolhimento e pela oportunidade de aprendizado, que possibilitou a integração entre teoria e prática, enriquecendo a formação acadêmica.

Divulgação

Os autores e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, o Congresso Pan-Amazônico de Oncologia detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão dos autores para divulgação deste resumo, por meio eletrônico.

5. Referências

1. Abbasi F, Parvin Ayremilu, Zahra Niazkhani. From classroom to clinic: evaluating a clinical pathology course to strengthen pathology report literacy of medical interns. BMC Medical Education. 2025 Apr 7;25(1).
2. Henrique S, Eduardo C, Guilherme, Henrique, Clara M, Cardoso VC, et al. Influência das atividades extracurriculares sobre o desempenho acadêmico de estudantes de medicina. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2024 Nov 30;24(11):e18072–2.
3. Martins RF, Moro L, Mortimer EF. O uso de Relações Pedagógicas em aulas de Patologia Geral: materialização do elo com o currículo e a profissão. Ciência & Educação (Bauru) [Internet]. 2018 [cited 2025 Aug 31];24(4):1013–27.
4. Walsh E, Orsi NM. The current troubled state of the global pathology workforce: a concise review. Diagnostic Pathology. 2024 Dec 21;19(1).